
A collection of military medals and a compass on a wooden surface. The medals include a red ribbon with a circular emblem, a white star with a central emblem, and a blue ribbon with a circular emblem. A pair of glasses is also visible. The background is a light-colored wooden surface.

Violência contra crianças e adolescentes

Profº Dr. Thomaz Abdalla Cabral Marques

E-mail: thomazabdalla@hotmail.com

Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques
Junior.



Com base em Guerra de Azevedo (2001), estudiosas do assunto, consideram-se aqui quatro tipos de violência:

- ◆ **Violência Física** - corresponde ao emprego de força física no processo disciplinador de uma criança, é toda a ação que causa dor física, desde um simples tapa até o espancamento fatal. Geralmente os principais agressores são os próprios pais ou responsáveis que utilizam essa estratégia como forma de domínio sobre os filhos.




- ◆ **Violência Sexual** - é todo o ato ou jogo sexual entre um ou mais adultos e uma criança e adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança/adolescente, ou utilizá-lo para obter satisfação sexual. É importante considerar que no caso de violência, a criança e adolescente são sempre vítimas e jamais culpados e que essa é uma das violências mais graves pela forma como afeta o físico e o emocional da vítima.



- ◆ **Violência Psicológica** - é toda interferência negativa do adulto sobre as crianças formando nas mesmas um comportamento destrutivo. Existem mães que sob o pretexto da disciplina ou da boa educação, sentem prazer em submeter os filhos a vexames, sua tarefa mais urgente é interromper a alegria de uma criança através de gritos, queixas, comparações, palavrões, chantagem, entre outros, o que pode prejudicar a autoconfiança e autoestima.




- ◆ **Negligência** - pode ser considerada também como descuido, ausência de auxílio financeiro, colocando a criança e o adolescente em situação precária: desnutrição, baixo peso, doenças, falta de higiene.



De acordo com Azevedo (1997, p. 233): As crianças vítimas de violência formam no Brasil um país chamado infância que está longe de ser risonho e franco. Nele vamos encontrar:

- ◆ Infância pobre, vítima da violência social mais ampla;
- ◆ Infância tortura; vítima da violência;
- ◆ Infância fracassada; vítima da violência escolar;
- ◆ Infância vitimada, vítima da violência doméstica [...] todas compõem o quadro perverso da infância violada, isto é daquelas crianças que tem cotidianamente violados seus direitos de pessoa humana e de cidadão.



Com base em Guerra e Azevedo (2001), existe alguns indicadores orgânicos na criança e adolescente que nos mostram quando devemos desconfiar:

Casos de violência Física:

- ◆ Desconfia dos contatos com adultos;
- ◆ Está sempre alerta esperando que algo ruim aconteça;
- ◆ Tem mudanças severas e frequentes de humor
- ◆ Demonstra receio dos pais (quando é estudante procura chegar cedo à escola e dela sair bem mais tarde).



- ◆ Apreensivo quando outras crianças começam a chorar;
- ◆ Demonstra comportamentos extremos: agressivo, destrutivo, excessivamente tímido ou passivo, submisso;
- ◆ Apresenta dificuldades de aprendizagem não atribuíveis a problemas físicos - Revela que está sofrendo violência física.



Casos de Violência Sexual:

- ◆ Interesses não usuais sobre questões sexuais, isto inclui expressar afeto para crianças e adultos de modo inapropriado para a idade, desenvolve brincadeiras sexuais persistentes com amigos, brinquedos ou animais, começa a masturbar-se compulsivamente;
- ◆ Medo de uma “acerta pessoa” ou sentimento de desagrado ao ser deixada sozinha em algum lugar ou com alguém;



- ◆ Uma série de dores e problemas físicos sem explicação médica;
- ◆ Gravidez precoce;
- ◆ Poucas relações com colegas e companheiros;
- ◆ Não quer mudar de roupa na frente de pessoas;
- ◆ Fuga de casa, prática de delitos;
- ◆ Tentativa de suicídio, depressões crônicas;



- ◆ Mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento infantil (anorexias, bulimias);
- ◆ Pesadelos, padrões de sono perturbados;
- ◆ Regressão a comportamentos infantis tais como choro excessivo, enurese, chupar os dedos;
- ◆ Hemorragia vaginal ou retal, cólicas intestinais, dor ao urinar, secreção vaginal;
- ◆ Comportamento agressivo, raiva fuga, mau desempenho escolar;
- ◆ Prostituição infanto-juvenil.



O que causa a violência contra as crianças?

- ◆ A violência contra crianças e adolescentes não tem uma causa única nem simples. É resultado de uma complexa interação de fatores individuais, familiares, sociais e culturais que influenciam as atitudes e os comportamentos dos agressores e das vítimas.



O que impulsiona a violência infantil?

- ◆ "O abuso infantil tem muito a ver com a forma como os adultos concebem a infância. Isso geralmente acontece em sociedades menos favorecidas, onde as crianças ainda não têm a posição que merecem.



Como evitar violência contra crianças e adolescentes?

- ◆ Cuide das **crianças** e dos **adolescentes**. A casa deve ser um lugar seguro para meninas e meninos, livres de agressões e abusos;
- ◆ Cuide de você;
- ◆ Procure ajuda;
- ◆ Denuncie;
- ◆ Conheça e divulgue os canais de proteção.



Como falar sobre a violência infantil?

- ◆ A violência infantil existe e não pode ser negligenciada, precisa ser combatida. Porém, quando se fala em violência contra a criança, associa-se imediatamente a algo físico, mas não podemos esquecer de que a violência psicológica infantil pode acontecer com frequência e bem debaixo do nosso nariz.



Qual o tipo de violência infantil mais comum no Brasil?

- ◆ Embora a negligência seja o tipo mais comum de maus-tratos em crianças, outros autores indicam o abuso físico como mais frequente.



O que fazer para acabar com a violência infantil?

- ◆ Implementação e vigilância do cumprimento das leis;
- ◆ Norma e valores;
- ◆ Segurança do ambiente;
- ◆ Pais, mães e cuidadores recebem apoio;
- ◆ Incremento de renda e fortalecimento econômico;
- ◆ Resposta de serviços de atenção e apoio;
- ◆ Educação e habilidades para vida.



Quem mais pratica violência infantil?

- ◆ Familiares e conhecidos são responsáveis por 68% dos casos de violência sexual contra crianças de 0 a 9 anos no Brasil. Entre as vítimas de 10 a 19 anos, o crime é cometido por pessoas próximas em 58,4% dos casos (**Fonte:** Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania).



Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

- ◆ De acordo com o documento, a casa das vítimas é o local de ocorrência de 70,9% dos casos de violência sexual contra crianças de 0 a 9 anos de idade e de 63,4% dos casos contra pessoas de 10 a 19 anos.




O perfil dos agressores

- ◆ O boletim também descreve detalhes:
- ◆ A maioria são do sexo masculino, responsáveis por mais de 81% dos casos contra crianças de 0 a 9 anos e 86% dos casos contra aqueles de 10 a 19 anos.



Vítimas no boletim epidemiológico

- ◆ São predominantemente do sexo feminino: 76,9% das notificações de crianças e 92,7% das notificações de adolescentes nessas faixas etárias ocorreram entre meninas.
- ◆ No segundo o boletim, pode existir uma subnotificação de casos entre meninos, devido a fatores como estereótipo de gênero ou a crença de que os meninos não vivenciam a violência sexual.



Combate à violência sexual coordenadas pelo governo federal para proteção da população infanto-juvenil no país.

- ◆ Entre as medidas estão a assinatura de pactos para proteção da infância. Os acordos incluem uma parceria com a *Childhood* Brasil para dar seguimento e aprofundar ações do Programa Na Mão Certa, que tem o objetivo promover esforços conjuntos para erradicar a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias do país.



- ◆ Outra parceria anunciada é a adesão ao Inspire, um conjunto de estratégias para pôr fim à violência contra crianças em um pacote de medidas técnicas para prevenção e enfrentamento à violência por esta população. O Inspire é direcionado a entes governamentais e sociedade civil, desenvolvido por dez organismos internacionais especialistas, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial.



Combate à violência sexual

- ◆ Com a adesão, o ministério anunciou o compromisso de incorporar as recomendações do Inspire na elaboração das suas políticas. A pactuação, no Brasil, se dá por meio da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças Adolescentes.



Combate à violência sexual

- ◆ Houve ainda o compromisso com o Pacto Global, uma rede para troca de boas práticas relacionadas ao engajamento do setor privado na proteção de crianças e adolescentes. Também foi assinado o termo de posse dos integrantes da Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Combate à violência sexual

- ◆ As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico é condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contato é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos.





Combate à violência sexual

- ◆ No entanto, para se chegar às raízes do problema da violência doméstica é necessário modificar esse mito de família, enquanto instituição intocável, para que os atos violentos ocorridos no contexto familiar não permaneçam no silêncio, mas sejam denunciados a autoridades competentes a fim de que se possam tomar providências.



A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS DANOS PARA SUAS VÍTIMAS

- ◆ É na relação em família que ocorrem os fatos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta do afeto, da subjetividade, da sexualidade, a experiência da vida, a formação de identidade social. A ideia de família refere-se a algo que cada um de nós experimentamos, repleta de significados afetivos, de representações, opiniões, juízos, esperanças e frustrações.



A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS DANOS PARA SUAS VÍTIMAS

- ◆ É o espaço íntimo, onde seus integrantes procuram refúgio, sempre que se sentem ameaçados. No entanto, é no núcleo familiar que também acontecem situações que modificam para sempre a vida de um indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a violência doméstica contra a criança e o adolescente.



Medidas

- ◆ É muito importante, em casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes, confiar na palavra da vítima, pois, dificilmente a criança vai mentir ou inventar. Então, até que circunstâncias mostrem o contrário, é fundamental acreditar na criança. Assim como, é importante prestar atenção em mudanças súbitas de comportamentos, elas podem ser o principal indicador de que algo está errado.



Medidas

- ◆ Os profissionais que atuam com o fenômeno da violência doméstica precisam estar comprometidos com a causa, fazer os encaminhamentos que forem necessários a fim de interromper o ciclo de violência, principalmente a fim de proteger a criança, pois, uma atuação inadequada pode comprometer seriamente a vida de uma criança a qual, na maioria das vezes, não tem condições de se defender da violência que lhe é imposta.



◆ REFERÊNCIAS

- ◆ ALMEIDA, Junior A. Problemas do ensino superior. São Paulo: Nacional, 1989.
- ◆ AZEVEDO, Maria Amélia et al. Organização da Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento. São Paulo, Cortez, 1997.
- ◆ AZEVEDO, Maria Amélia e GERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Com licença vamos à luta.. São Paulo: Editora Iglu, 1998.
- ◆ _____. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Editora iglu, 2001.
- ◆ TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ◆ WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. 10ª edição. Rio de Janeiro: editora DP&A, 2004.

Agradecido!

- ◆ Professor Titular da FEFF/UFAM.

